

Mas, ao mesmo tempo em que se observam tentativas de equacionar este problema, outro começa a se destacar e merecer atenção especial por parte da enfermeira, como a ocorrência de incompatibilidade medicamentosa, uma vez que a administração associada de drogas é cada vez mais freqüente para o alcance dos efeitos terapêuticos necessários.

Assim, é importante intervir para a prevenção de erros de medicação, pois além de comprometer a segurança da assistência ao paciente, aumentam o custo do tratamento e diminuem a confiança no sistema de saúde. Estes erros devem ser analisados de forma multidisciplinar, pois suas causas geralmente caracterizam-se como multifatoriais, podendo ser relacionados à falta de conhecimento, habilidades, distrações, falhas em materiais e equipamentos e cometidos tanto por profissionais inexperientes como experientes.

Maria Angélica Sorgini Peterlini
Professor Assistente da Disciplina
Enfermagem Pediátrica da UNIFESP

Sônia Regina Pereira
Professor Adjunto da Disciplina
Enfermagem Pediátrica da UNIFESP